

Conferência

Ordem dos Engenheiros debate qualidade do ar interior dos edifícios

A Ordem dos Engenheiros, em conjunto com a ASHRAE, organizou a conferência “A Integração da Qualidade Interior e da Eficiência Energética dos Edifícios”, um evento onde contou com a colaboração de peritos nacionais e internacionais, e que serviu para esclarecer os efeitos que uma má qualidade do ar interior pode ter na saúde das pessoas, bem como as possíveis soluções tecnológicas para resolver este problema

Pedro Cristino
pcristino@construir.pt

A Ordem dos Engenheiros (OE) abriu o debate, no passado dia 20 de Fevereiro, sobre a influência dos edifícios na saúde dos cidadãos com a organização da conferência “A Integração da Qualidade do Ar Interior e da Eficiência Energética em Edifícios”. Organizado em conjunto com a ASHRAE Portugal Chapter – representação portuguesa da associação internacional de engenheiros de AVAC – com o apoio da APIRAC, este evento contou com a participação de Ana Rita Antunes, coordenadora da área da Energia e Ambiente da Quercus, do norte-americano William Bahnfleth, presidente da ASHRAE e ainda de Francisco George, director-geral de Saúde. O objectivo desta conferência consistia na contribuição “para as indispensáveis aproximações multidisciplinares” no sentido de a mesma se constituir “como mais um agente catalisador para futuras decisões”.

Alargar esferas de intervenção

A dissertação sobre o tema central ficou a cargo de William Bahnfleth, enquanto que Ana Rita Antunes abordou a realidade actual portuguesa. Por sua vez, Francisco George teceu considerações sobre a situação futura e sobre o enquadramento legal actual e futuro ponto de vista da saúde dos ocupantes dos edifícios. “A qualidade do ar interior e a eficiência energética são consideradas as condições de habitabilidade e de trabalho, proporcionando ambientes saudáveis, produtivos, confortáveis e em completa harmonia com a natureza”, declarou a organização do



evento em comunicado, onde explicava também que, para tal, “toda a comunidade profissional, técnica e científica terá de alargar cada vez mais as suas esferas de intervenção e assumir uma abordagem mais colaborante neste domínio”.

Portugal “à frente de todos os outros”

Na sua intervenção, William Bahnfleth destacou que Portugal se encontra “à frente de todos” no que concerne à importância dada à qualidade do ar interior e à regulamentação referente à mesma. “A maior parte do mundo não faz ideia do problema que estamos a descuar”, declarou o norte-americano, relativamente à importância da qualidade do ar interior. “Não existe uma agenda legislativa sobre a qualidade do ar interior nos Estados Unidos e nunca existiu uma, por isso, considerando o facto de

que vocês estão aqui hoje a ter este debate é um sinal de que estão à frente de todos os outros países”, ressaltou Bahnfleth. O responsável da ASHRAE explicou que o facto de este debate estar a ocorrer em Lisboa é uma prova de que, “no fim, vocês terão a solução adequada” para o problema da qualidade do ar interior. Esta questão já havia sido abordada por Ana Rita Antunes, que explicou que, nos edifícios, há vários elementos contaminantes, destacando-se as pessoas, as actividades, os materiais de isolamento e de coração, o mobiliário, a alcatifa, entre outros. Por sua vez, a responsável da Quercus enumerou também, como principais poluentes, o dióxido e o monóxido de carbono, as partículas em suspensão, os compostos orgânicos voláteis, o formaldeído, as bactérias (como a Legionella), os fungos, o radão e o amianto. A dis-

seminação destes poluentes pode originar problemas de saúde do mais diverso tipo, desde as simples gripes, até aos problemas oculares, passando pelos problemas dérmicos. A dor de cabeça surge como o principal sintoma - de acordo com a incidência - de uma má qualidade do ar interior, seguida da congestão nasal e da garganta seca. Uma questão importante levantada pelos intervenientes consiste na legislação que, segundo os mesmos, esquece a prevenção. Por sua vez, William Bahnfleth explicou que para o projectista de AVAC e ventilação, a regulamentação é importante, mas não está a ser feita o suficiente pela qualidade do ar interior e sugeriu o tratamento do ar como substituto ou suplemento para a ventilação. Bahnfleth apresentou ainda três casos de estudo sobre sistemas de ventilação em edifícios de escritórios nos EUA. ■